



40 CARTAS DE JOGAR

VIVER EM IGUALDADE



Autoria e Desenho: Serviço Galego de Igualdade.
 Reproduzido por ADF - Associação para o Planeamento da Família,
 no âmbito do projeto "Mind the Gap - Step up for gender equality".
 Esta publicação foi cofinanciada pelo Programa "Direitos, Igualdade
 e Cidadania" da União Europeia (2014-2020).

ASSOCIAÇÃO PARA O PLANEAMENTO DA FAMÍLIA



Instruções de Jogo (3-5 anos)

Podem jogar, no mínimo, duas pessoas. O jogo consiste em formar o maior número possível de pares de cartas que representem a mesma atividade. Deve ser determinada a ordem de participação no jogo.

Baralham-se as cartas. Formam-se filas de 8 cartas cada, com as imagens que representam as atividades viradas para baixo. Dispõem-se as filas, sucessivamente, até ao total de cinco filas.

A primeira pessoa a jogar levanta duas cartas. Se estas formarem um par, coloca-as de lado e levanta outras duas. Se tal não acontecer, passa a jogar a pessoa que se lhe segue, na ordem estabelecida. Assim sucessivamente até que jogue todo o grupo, voltando-se depois à primeira pessoa que jogou.

O jogo termina quando todas as cartas forem retiradas. Ganha quem tiver o maior número de pares. As crianças que não sejam capazes de contar podem receber ajuda das pessoas adultas ou determinar quem ganhou pela altura do grupo das cartas conseguidas.

Para além de se divertirem e adquirirem destreza com o jogo, meninas e meninos compreenderão que quer as mulheres quer os homens podem realizar todas as tarefas da vida doméstica e profissional e usufruir do tempo de lazer.

VIVER EM IGUALDADE

Instruções de Jogo (6-9 anos)

Podem jogar entre duas a seis pessoas. O jogo consiste em formar pares de cartas que representem a mesma atividade e terminar as cartas em primeiro lugar. Deve ser determinada a ordem de participação no jogo.

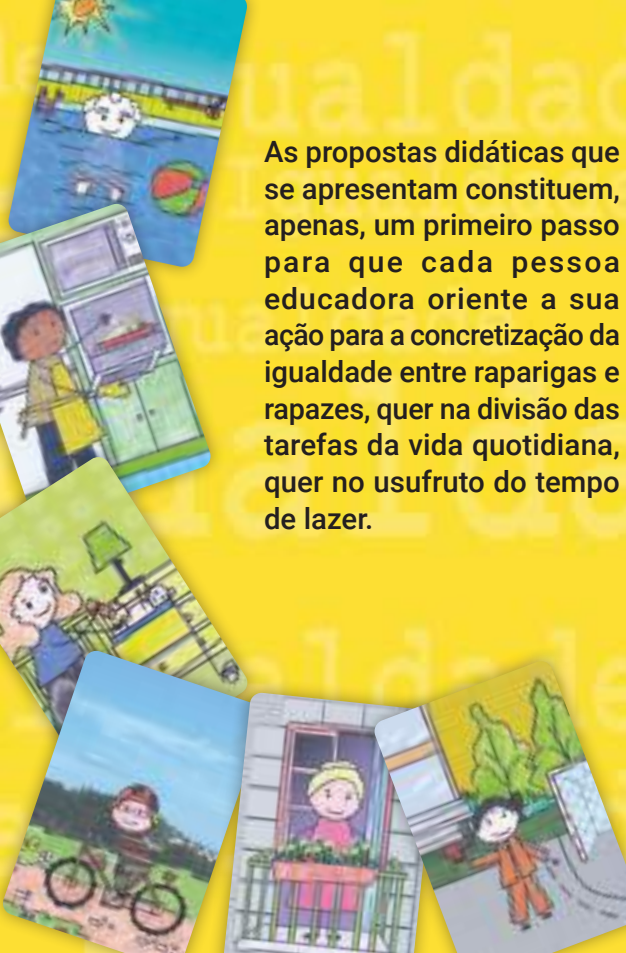
Baralham-se as cartas, distribuem-se cinco cartas a cada participante e coloca-se no centro o monte com as restantes. Cada pessoa separa os pares de cartas que obteve, ficando com as restantes na mão.

A primeira pessoa a jogar escolhe um elemento do grupo e pede-lhe a carta que deseja. Se este a tiver dá-lha, o que permitirá, a quem está a jogar, separar o par de cartas obtido e continuar a pedir. Se a pessoa a quem foi pedida a carta não a tiver, passa esta a jogar, pedindo a carta que deseja, e a pessoa que jogou anteriormente tira uma carta do monte.

Ganha quem acabar primeiro as suas cartas.

Para além de se divertirem e adquirirem destreza com o jogo, raparigas e rapazes compreenderão que quer as mulheres quer os homens podem realizar todas as tarefas da vida doméstica e profissional e usufruir do tempo de lazer.





As propostas didáticas que se apresentam constituem, apenas, um primeiro passo para que cada pessoa educadora oriente a sua ação para a concretização da igualdade entre raparigas e rapazes, quer na divisão das tarefas da vida quotidiana, quer no usufruto do tempo de lazer.

- * Escolher uma carta à sorte, sem se ver a imagem que contém. Mostrá-la a cada criança e fazer as seguintes perguntas:
 - Quem aparece na carta? O que está a fazer?
 - Qualquer pessoa pode fazer isto? O que precisa de ter? Uma certa idade? Treinar muito?
 - Conheces alguém que não faça isto? Porquê? Como conseguiria fazê-lo?
 - No fim, colocar a questão: – Algumas das atividades apresentadas podem ser feitas só por mulheres ou só por homens? Porque pensas isso?

- * Caso se trabalhe com um grupo de crianças, pedir-lhes que, em pequenos grupos, assumam os papéis enquanto membros de uma família, não seguindo exclusivamente a imagem estereotipada que se tem desses papéis. Dentro do grupo enumeram-se as tarefas que têm de ser feitas, por exemplo, num sábado. Cada “família” reparte as tarefas e faz a sua representação. Se alguém da “família”, ou alguém que observa a situação, pensa que a distribuição é injusta, deve dizê-lo e propor uma alternativa.

- * Procurando a aquisição de bons hábitos de cooperação, pedir a cada criança que escolha uma ou várias tarefas que seja capaz de realizar e que seja fácil de cumprir, por exemplo: arrumar os brinquedos, pôr ou levantar a mesa, dar a comida ao gato, etc. Colocar num local visível um quadro onde raparigas e rapazes vão assinalando cada dia que passa com uma cruz azul, quando cumprem o compromisso, e com uma cruz vermelha, quando não o cumprem. No final do mês observar a cor que predomina.

VIVER EM IGUALDADE





VIVER EM IGUALDADE

As pessoas adultas constituem uma referência para as crianças, principalmente nos primeiros anos destas. Raparigas e rapazes interiorizam as atitudes e os comportamentos que veem ou não veem na sua mãe, no seu pai, nas suas avós e avôs, no resto da família, nas professoras e nos professores, assim como nas pessoas que encontram na rua, nas lojas, etc., integrando essas atitudes e comportamentos na formação da sua personalidade.

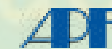
Muitas vezes, os exemplos que lhes são dados mostram uma sociedade justa e igualitária, onde nos tratamos com respeito, partilhamos, quer as tarefas domésticas e profissionais, quer as possibilidades de usufruir do tempo livre – onde são dadas as mesmas oportunidades a todas as pessoas, independentemente do seu sexo ou de qualquer outra diferença. Noutras ocasiões, não é essa a imagem que lhes é dada.

O jogo de cartas que se apresenta pretende ajudar a construir uma sociedade onde todas e todos partilhem a pluralidade de ações que são necessárias para o desenvolvimento digno de uma pessoa inserida na sociedade dos dias de hoje. Destinado a crianças a partir dos 3 anos de idade, as ilustrações facilitam de forma agradável o reconhecimento dos comportamentos representados nas cartas.

Com o objectivo de aprofundar a compreensão desses comportamentos e, ao mesmo tempo, levar as pessoas que lidam com a infância a refletir sobre eles, faz-se acompanhar o jogo por este documento que oferece alguns elementos de trabalho a ser desenvolvido em prol de uma efetiva igualdade de oportunidades entre os dois sexos.

Documento cedido pelo Serviço Galego de Igualdade.
Autoria e Desenho: Servizo Galego de Igualdade.
Reproduzido por: APF – Associação para o Planeamento da Família, no âmbito do projeto “Mind the Gap – Step up for gender equality”.

Esta publicação foi cofinanciada pelo Programa “Direitos, Igualdade e Cidadania” da União Europeia (2014-2020). O conteúdo desta publicação representa unicamente as visões dos/as autores/as e é de sua exclusiva responsabilidade. A Comissão Europeia não aceita qualquer responsabilidade pelo uso que possa ser feito da informação nela contida.



VIVER EM IGUALDADE





























